



EXPEDIÇÕES NA AMAZÔNIA
ROTA 174 – VIVÊNCIAS
AMAZÔNICAS, MONTE
RORAIMA E PICO DA
NEBLINA – YARIPO

GUIA COMPLETO

Informações, dicas e roteiros
para a sua viagem

FOTO: SHUTTERSTOCK



C
V
C

O QUE FAZEMOS POR VOCÊ



CVC 24h:
(11) 3003-9282

**Pra toda viagem.
Pra vida toda.**



ASSISTÊNCIA 24H

A CVC está com você antes, durante e depois da viagem, sempre resolvendo tudo.

VIAGENS PERSONALIZADAS

Montamos a viagem do jeito que você quiser. É você quem define hotel, passeios, transporte individual ou em grupo, guia e todos os detalhes.

HOTÉIS SELECIONADOS

Escolhemos as melhores hospedagens de cada categoria. Todas as opções têm ótimo custo-benefício e são sempre monitoradas pela CVC.

PASSEIOS

Nossos especialistas descobrem os passeios mais incríveis dos destinos, e você curte tudo com muito conforto.

UMA VIAGEM COMPLETA

Na CVC você encontra tudo o que deseja para sua viagem, como aluguel de carro, seguro-viagem e muito mais.

CARTÃO CVC

Clientes com o cartão CVC Itaucard Visa Platinum ganham benefícios exclusivos no destino e podem pagar a viagem em até 14 vezes sem juros.



FOTOS: SHUTTERSTOCK

SUMÁRIO



NOSSAS EXPEDIÇÕES JÁ TÊM TODA A LOGÍSTICA ORGANIZADA

4

**PREPARE
SUA VIAGEM**

5

LOCALIZE-SE

6

**VIVÊNCIAS
AMAZÔNICAS
– ROTA 174**

8

**ROTEIRO
DIA A DIA**

12

**MONTE
RORAIMA**

15

**ROTEIRO
DIA A DIA**

19

**PICO DA NEBLINA
– YARIPO**

22

**ROTEIRO
DIA A DIA**



SAPINHO PRETO ENDÊMICO DO MONTE RORAIMA



MERCADO TÍPICO EM BOA VISTA (RO)

PREPARE SUA VIAGEM

CAMINHADA RUMO AO MONTE RORAIMA



VOCÊ VAI PRECISAR do RG e/ou da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para embarcar nas expedições. Se tiver passaporte válido e for participar dos roteiros que atravessam a fronteira com a Venezuela, leve-o com você.

É OBRIGATÓRIO adquirir um seguro-viagem. Confira as opções oferecidas pela CVC.



VACINAS

Além da vacina contra a Covid-19, é recomendado tomar a vacina contra febre amarela pelo menos dez dias antes da viagem. Para as expedições que atravessam a fronteira com a Venezuela, é necessário ter o Certificado Internacional de Vacinação com atestado de vacina contra febre amarela.



OLHE O BOLSO

Leve dinheiro físico para adquirir artesanatos e cobrir outras despesas, como contratar um carregador pessoal nos roteiros de trekking. Na Venezuela são aceitos o real e o dólar americano.



OLHE O RELÓGIO

Os destinos visitados nas expedições seguem o fuso horário da Amazônia (AMT), uma hora a menos em relação ao de Brasília.



COMO CHEGAR

Os roteiros não incluem passagem aérea até a cidade de partida. Verifique com o seu agente CVC a possibilidade de incluí-la no pacote.

O QUE LEVAR

Para as expedições de trilha ao Monte Roraima e ao Pico da Neblina, é importante estar bem-equipado. Isso inclui:

Roupas para o dia: bota de trekking, calçados tipo Crocs para a travessia de rios, três pares de meia, duas calças para trekking e três blusas de caminhada.

Roupas para a noite: meias e pijamas quentes, segunda pele, casaco e saco de dormir com isolamento térmico nível 5 (este pode ser alugado no destino).

Outros: luvas de caminhada, óculos de proteção UV, chapéu com aba, bastão de caminhada, purificador de água, máquina fotográfica com baterias reserva, protetor de pescoço (para o sol), protetor solar, repelente e remédios de uso pessoal.

LOCALIZE-SE

Veja os locais onde ocorrem as expedições pela Amazônia.



ROTA 174 – VIVÊNCIAS AMAZÔNICAS

A vastidão da região amazônica pede uma imersão profunda para compreender sua natureza e as pessoas que ali habitam. Essa viagem, repleta de atrativos naturais, culturais e culinários, dá um panorama abrangente de parte da região tendo como eixo a BR-174, também conhecida por Manaus-Boa Vista, a única ligação rodoviária de Roraima com o resto do país.

A expedição tem sua dose urbana em Manaus, capital do Amazonas, e Boa Vista, capital de Roraima, para conhecer traços interessantes de suas histórias e arquiteturas. As nuances das paisagens e da biodiversidade amazônica podem ser contempladas em diferentes regiões, das cachoeiras de Presidente Figueiredo (AM) às formações rochosas da Serra do Tepequém (RR). Vivências com povos indígenas, os verdadeiros guardiões da floresta, permeiam toda a viagem – um dos grandes momentos é a noite passada na Comunidade de Paraitepuy, na Venezuela, diante do majestoso Monte Roraima.



ACESSO

O transporte é feito de carro por rodovia e estradas majoritariamente asfaltadas. Veículos 4x4 são usados quando necessário.

PREPARO FÍSICO

Essa viagem é de nível fácil. As trilhas de alguns dos atrativos do roteiro são curtas.



ROTEIRO DIA A DIA



LARGO DE SÃO SEBASTIÃO, EM MANAUS

1º DIA

CHEGADA EM MANAUS

Recepção no aeroporto e transfer para o hotel. Tarde e noite livres.

2º DIA

CITY TOUR EM MANAUS E MUSA

Saída pela manhã para conhecer alguns dos locais mais icônicos do centro histórico da capital amazonense, como o belíssimo **Teatro Amazonas**, de 1896, o animado **Largo de São Sebastião** e o instigante **Mercado Adolpho Lisboa**, que vende artesanatos, farinhas, peixes e ervas. De tarde, há visita ao **MUSA – Museu da Amazônia**, uma reserva de mata primária com borboletário, lago com vitórias-régias, espaço de exposições de arte e uma torre de observação de 42 m de altura. Noite livre.

3º DIA

MANAUS – PRESIDENTE FIGUEIREDO

Após o café da manhã, check-out e ida ao porto. O **passeio de barco ao Encontro das Águas** permite ver as águas escuras do Rio Negro lado a lado com as amarronzadas do Rio Solimões. No caminho, podem aparecer botos-cor-de-rosa. Depois, o barco segue em direção à região do January, um conjunto de terras de várzea onde vivem **comunidades ribeirinhas**. Lá, tem almoço regional em restaurante flutuante e visita a uma criação de pirarucu, o maior peixe de água doce do mundo. Na comunidade é apresentado um ritual indígena com dança e cantoria. Retorno a Manaus previsto às 15h30. O grupo segue direto até Presidente Figueiredo, a 120 km.

ROTEIRO DIA A DIA



FOTOS: SHUTTERSTOCK

CACHOEIRA DO MUTUM

4° E 5° DIAS

PRESIDENTE FIGUEIREDO

Essa cidade guarda um paraíso amazônico com uma profusão de cachoeiras e grutas em meio à selva. No tour, há visita à **Caverna do Maroaga** e à **Gruta da Judeia**, as mais fotogênicas da região. O grupo também conhece as **Cachoeiras de Iracema e das Araras**, com piscinas naturais de águas cristalinas. Um dos almoços é no Restaurante do Miranda, situado no porto do Lago de Balbina, onde pode-se avistar o lago da hidrelétrica. Também há tempo para curtir a **Cachoeira do**

Mutum, com prainha e vários poços circulares profundos, e a **Cachoeira da Pedra Furada**, famosa por suas “duchas” naturais, além de comprar artesanatos produzidos pelos indígenas Waimiri-Atroari.

6° DIA

PRESIDENTE FIGUEIREDO – BOA VISTA (RR)

Após o café da manhã, embarque com destino a Boa Vista, com passagem por dentro da **Reserva Indígena Waimiri-Atroari**. A chegada na capital de Roraima é no final do dia. Noite livre.

7° DIA

CITY TOUR EM BOA VISTA

Boa Vista é uma cidade muito interessante, com sua arquitetura modernista, grandes avenidas e praças. De manhã, há passeio por pontos importantes da capital, e, de tarde, **tour de barco pelo Rio Branco**. Depois, tem parada no Parque do Rio Branco, com mirante, quadras esportivas e uma praia de rio com trecho de mata.



VISTA AÉREA DE BOA VISTA

ROTEIRO DIA A DIA



COMUNIDADE E MONTE RORAIMA AO FUNDO

8º DIA

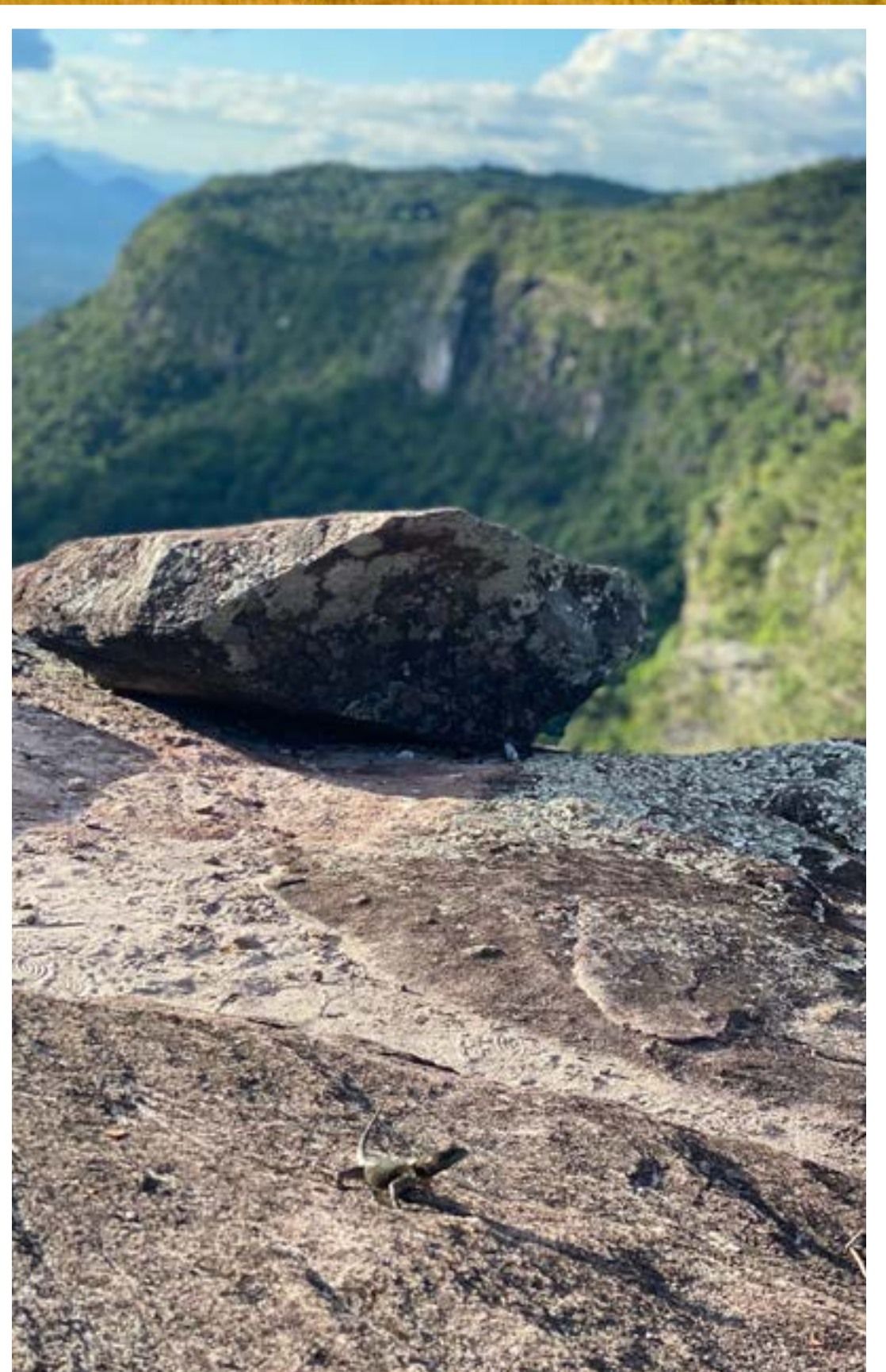
BOA VISTA – COMUNIDADE INDÍGENA PARAITEPUY

Saída cedo para Pacaraima, cidade que faz fronteira com a Venezuela (3h de viagem). Um veículo 4x4 leva até a **Comunidade de Paraitepuy**, na Venezuela, com vista para um dos maiores espetáculos da natureza amazônica: o **Monte Roraima**. Durante o trajeto, o grupo passa pela belíssima região da **Gran Sabana**. Depois do almoço, os moradores mostram a comunidade e compartilham seus saberes, suas histórias e seus costumes. Também pode-se caminhar pelas proximidades. À noite, há um jantar inesquecível sob o céu estrelado.

9º DIA

PARAITEPUY – GRAN SABANA – TEPEQUÉM

Saindo da comunidade, o grupo passa pelo **Mirante do Jurassic Park** (local que já serviu de locação para um filme da franquia), pelo **Mirante da Gran Sabana** e pela **Cachoeira Jaspe**, esta com impressionante cor avermelhada. Depois de cruzar a fronteira de volta, o tour segue para a Serra do Tepequém. Chegada prevista para o início da noite.



MIRANTE NA SERRA DO TEPEQUÉM

10º DIA

SERRA DO TEPEQUÉM

Conhecer o Tepequém, no município de Amajari, é aprender um pouco sobre a história de Roraima, marcada pelo ciclo de exploração de ouro e diamantes, e apreciar um dos lugares mais deslumbrantes do estado, entre belas matas, cachoeiras e formações rochosas. O grupo visita a **Cachoeira do Paiva**, a **Cachoeira do Barata**, a **Cachoeira do Sobral** e o **Mirante Mão de Deus**, com tempo para se refrescar em poços e piscinas naturais.

ROTEIRO DIA A DIA

FOTO: DIVULGAÇÃO



FAZENDA BACABAL, EM RORAIMA

11º DIA

SERRA DO TEPEQUÉM – FAZENDA BACABAL – BOA VISTA

Pela manhã, o passeio continua com visita a alguns dos atrativos descritos acima. Após o almoço, no caminho de volta para Boa Vista, há parada na **Fazenda Bacabal**, uma das mais tradicionais do estado. O anfitrião, Sr. Babazinho, conta sobre as gerações que desbravaram aquelas terras e os cavalos selvagens de Roraima, conhecidos como cavalos lavradores. Depois, noite livre em Boa Vista.

12º DIA

RETORNO

Traslado ao aeroporto.

Para mais informações, consulte um agente de viagens CVC.

O QUE ESTÁ INCLUÍDO

- Transfer na chegada e na partida
- Hospedagens em apartamentos duplos em hotéis e pousadas com café da manhã
- Guia e transportes terrestres e fluviais
- Taxas nos atrativos de Manaus, Presidente Figueiredo e comunidades indígenas
- Alimentação e lanches nas comunidades em Roraima

O QUE NÃO ESTÁ INCLUÍDO

- Passagem aérea
- Alimentação e bebidas
- Seguro-viagem
- Passeios não descritos no roteiro

MELHOR ÉPOCA

A viagem pode ser realizada o ano todo. O que muda são as nuances da paisagem na época das chuvas e da seca.

MONTE RORAIMA

O Monte Roraima é uma colossal montanha em forma de mesa cravada na floresta amazônica, a 2.734 m de altitude. Seu cume chapado tem impressionantes 34 km² de área (o equivalente a mais de 5 mil campos de futebol) e é parte de uma formação com estimados 1,8 bilhão de anos – uma das mais antigas da Terra. O cenário encanta turistas e cientistas com cachoeiras, lagos, formações rochosas curiosas e espécies vegetais e animais que só existem ali.

Para o povo pemon, originário da região da Gran Sabana, na Venezuela, o monte é um lugar sagrado por reunir as nascentes de vários rios. Antes de subir, os indígenas pedem permissão a Makunaima, guerreiro guardião do tepui (palavra que significa “grande montanha”). O Roraima é, aliás, cercado de lendas e mitos, e já serviu de inspiração para as histórias do detetive inglês Sherlock Holmes, a animação da Disney “Up – Altas Aventuras” (2009) e a novela “Império” (2014), da TV Globo.

As expedições para o Monte Roraima são roteiros de caminhada com pernoite em acampamento de selva. Elas têm durações diversas e visitam diferentes atrativos no cume. A sensação geral é a de estar em uma cena de filme pré-histórico, imerso em uma natureza primitiva e profunda onde poucos já pisaram. A energia do lugar não se traduz em palavras, mas sim em suspiros, silêncios e reflexões.





ONDE FICA

Na tríplice fronteira: a Venezuela detém 85% de seu território, a Guiana, 10%, e o Brasil, 5%. A trilha para o topo acontece no lado venezuelano, no Parque Nacional Canaima. Algumas das atrações visitadas lá em cima, porém, pertencem ao lado brasileiro, no Parque Nacional do Monte Roraima.



ACESSO

Depois de chegarem em Boa Vista, capital do estado de Roraima, grupos de viajantes são levados até Santa Elena de Uairén, na Venezuela, a 230 km. De Santa Elena, são necessários mais 66 km para chegar a San Francisco de Yuruaní e outros 18 km até a Comunidade de Paraitepy, onde a caminhada começa.



PREPARO FÍSICO

Não é preciso ser atleta para subir o Monte Roraima, mas a trilha requer preparo físico moderado e muito espírito de aventura.

ROTEIRO DIA A DIA



COMUNIDADE DE PARAITEPUY

MONTE RORAIMA 8 DIAS – PISCINAS E JACUZZIS

1º DIA

BOA VISTA – SANTA ELENA DE UAIRÉN

Briefing matinal para o grupo se conhecer, receber as últimas orientações e depois curtir o belo visual da BR-174 até a fronteira com a Venezuela. O pernoite é em **Santa Elena de Uairén**, em apartamento duplo.

2º DIA

SANTA ELENA DE UAIRÉN – COMUNIDADE PARAITEPUY – PRIMEIRO ACAMPAMENTO

Mergulho no cenário deslumbrante da Gran Sabana até chegar na **Comunidade de Paraitepuy**. Partindo dali, são 16 km de trilha até o acampamento às margens do Rio Tek, onde as barracas são armadas. Depois de adormecer sob o céu forrado de estrelas, o Monte Roraima e seu tepui irmão, o **Matawi-Kukenán**, surgem no amanhecer.

3º DIA

RUMO À BASE

Pela manhã, o grupo retoma o trekking.

O percurso de **7 km até o acampamento-base**, aos pés da montanha, tem muitas subidas e travessias de rios no caminho. O visual no acampamento é surreal, com o imponente paredão do monte à frente.

4º DIA

CAMINHADA AO TOPO

Um dos momentos mais bonitos do trekking, esse trajeto de 4,5 km em terreno íngreme tem paradas para fotos, descanso e contemplação da paisagem em mirantes. Riachos, jardins



PARTE DA FLORA TÍPICA

ROTEIRO DIA A DIA

de bromélias e a cachoeira no **Paso das Lágrimas** enfeitam o caminho. Na chegada ao topo, o grupo é recepcionado pelos **Guardiões da Montanha**, três blocos imensos de pedras.

5º DIA

VALE DOS CRISTAIS, EL FOSO E PONTO TRIPLO

Nesse primeiro dia de imersão no topo, visita-se o **Vale dos Cristais**, onde há pedras de quartzo acumuladas no solo, com belíssimas formações de arenito ao redor. No chamado **Ponto Triplo**, há um marco piramidal que demarca a fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana. Já **El Foso** é um poço de 6 m de profundidade e 20 m de diâmetro com um lago no fundo.

6º DIA

LA VENTANA, JACUZZIS, MAVERICK

Esse dia de caminhada passa pela **Pedra Maverick**, ponto mais alto do Monte Roraima, a 2.875 m, de onde se pode admirar a vastidão da Gran Sabana. Depois, **piscinas naturais** (ou “jacuzzis”) de águas límpidas que ganham cores com a incidência da luz solar convidam

a um mergulho refrescante. O **Mirante La Ventana** tem vista para uma ponta do Monte Roraima e todo o Monte Kukenán, com suas várias quedas d’água, além do imenso vale de florestas que há entre eles. No chamado **Salto Catedral**, quem entra se sente em um verdadeiro santuário natural.

7º DIA

DESCIDA PARA O ACAMPAMENTO DO RIO TEK

Chega o momento de começar a descer o monte pelo mesmo caminho, rumo ao acampamento no Rio Tek, 1.600 m de altitude abaixo.

8º DIA

PARTIDA

Quem acordar antes do sol pode **se despedir do Roraima** entre o vaivém de nuvens e os primeiros raios de luz da manhã. São 15 km de caminhada até a Comunidade de Paraitepuy. Em seguida, veículos 4x4 levam a Santa Elena, onde são feitos os trâmites da fronteira. Depois de trocar de veículo, o grupo viaja para Boa Vista para pernoite.

Para mais informações, consulte um agente de viagens CVC.



"JACUZZIS" DO MONTE RORAIMA

FOTO: SHUTTERSTOCK

ROTEIRO DIA A DIA

MONTE RORAIMA

10 DIAS – MUNDO PERDIDO DE MAKUNAIMA

1º DIA

BOA VISTA – SANTA ELENA DE UAIRÉN

Briefing matinal para o grupo se conhecer, receber as últimas orientações e depois curtir o belo visual da BR-174 até a fronteira com a Venezuela. O pernoite é em **Santa Elena de Uairén**, em apartamento duplo.

2º DIA

SANTA ELENA DE UAIRÉN – COMUNIDADE PARAITEPUY – PRIMEIRO ACAMPAMENTO

Mergulho no cenário deslumbrante da Gran Sabana até chegar na **Comunidade de Paraitepuy**. Partindo dali, são 16 km de trilha até o acampamento às margens do Rio Tek, onde as barracas são armadas. Depois de adormecer sob o céu forrado de estrelas, o Monte Roraima e seu tepui irmão, o **Matawi-Kukenán**, surgem no amanhecer.

3º DIA

RUMO À BASE

Pela manhã, o grupo retoma o trekking. O percurso de **7 km até o acampamento-base**, aos pés da montanha, tem muitas subidas e travessias de rios no caminho. O visual no acampamento é surreal, com o imponente paredão do monte à frente.

4º DIA

CAMINHADA AO TOPO

Um dos momentos mais bonitos do trekking, esse trajeto de 4,5 km em terreno íngreme tem paradas para fotos, descanso e contemplação da paisagem em mirantes. Riachos, jardins de bromélias e a cachoeira no **Paso das Lágrimas** enfeitam o caminho. Na chegada ao topo, o grupo é recepcionado pelos **Guardiões da Montanha**, três blocos imensos de pedras.



MARCO DO PONTO TRIPLO

5º DIA

RUMO AO ACAMPAMENTO COATI

Nesse primeiro dia de imersão no topo, visita-se o **Vale dos Cristais**, onde há pedras de quartzo acumuladas no solo, com belíssimas formações de arenito ao redor. No chamado **Ponto Triplo**, há um marco piramidal que demarca a fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana. Dali, o grupo segue ao lado brasileiro do monte. As noites no acampamento Coati são frias, mas o lugar é incrível. Os que estiverem dispostos podem caminhar 500 m até o paredão onde dá para avistar a floresta do Parque Nacional do Monte Roraima, na Reserva Indígena Raposa Serra do Sol, e logo adiante o Monte Roraiminha (um tepui menor).

6º DIA

LAGO GLADYS

Essa parte da montanha é um dos lugares mais recônditos, misteriosos e especiais da experiência. Segundo lendas indígenas, o lago seria um portal para outra dimensão. Em dias abertos, suas **águas refletem o azul do céu** entre as rochas escuras ao redor. São 3h para ir e 3h para voltar, com pernoite no mesmo acampamento do dia anterior.

7º DIA

EL FOSO

No caminho de volta, há uma breve passagem pelo Ponto Triplo e, depois,

ROTEIRO DIA A DIA

por **El Foso**, um poço de 6 m de profundidade e 20 m de diâmetro com um lago no fundo. O pernoite se dá em acampamento próximo da entrada do Monte Roraima.

8º DIA

LA VENTANA, JACUZZIS, MAVERICK

Esse dia de caminhada passa pela **Pedra Maverick**, ponto mais alto do Monte Roraima, a 2.875 m, de onde se pode admirar a vastidão da Gran Sabana. Depois, **piscinas naturais** (ou “jacuzzis”) de águas límpidas que ganham cores com a incidência da luz solar convidam a um mergulho refrescante. Do **Mirante La Ventana** se vê uma ponta do Monte Roraima e todo o Monte Kukenán, com suas várias quedas d’água, além do imenso vale de florestas que há entre eles. No chamado **Salto Catedral**, quem entra se sente em um verdadeiro santuário natural.

9º DIA

DESCIDA PARA O ACAMPAMENTO DO RIO TEK

Chega o momento de começar a **descer o monte pelo mesmo caminho**, rumo ao acampamento no rio Tek, 1.600 m de altitude abaixo.

10º DIA

PARTIDA

Quem acordar antes do sol pode **se despedir do Roraima** entre o vaivém de nuvens e os primeiros raios de luz da manhã. São 15 km de caminhada até a Comunidade de Paraitepuy. Em seguida, veículos 4x4 levam a Santa Elena, onde são feitos os trâmites da fronteira. Depois de trocar de veículo, o grupo viaja para Boa Vista para pernoite.

Para mais informações, consulte um agente de viagens CVC.



ÁGUAS DO RIO COTINGO, NO CAMINHO PARA O LAGO GLADYS

O QUE ESTÁ INCLUÍDO

- Transporte terrestre entre Boa Vista e a Comunidade Paraitepuy
- Hospedagem em Santa Elena de Uairén em apartamento duplo
- Pensão completa (a partir de Santa Elena de Uairén)
- Equipamentos coletivos de camping: barraca dupla compartilhada, equipamentos de cozinha, pratos, copos, talheres
- Staff de logística, guia de trilha e kit de primeiros socorros

O QUE NÃO ESTÁ INCLUÍDO

- Passagem aérea
- Seguro-viagem
- Refeições em Boa Vista
- Equipamentos pessoais (saco de dormir, isolante térmico, colchonete inflável, mochila cargueira ou de ataque, barraca individual)
- Carregador pessoal (que pode ser contratado no local)


MELHOR ÉPOCA

Em geral, a melhor época para visitar o Monte Roraima é no período menos chuvoso, de setembro a março. A temperatura permanece entre 20 °C e 22 °C o ano todo.

Consulte o seu agente CVC para saber de valores, seguros, passagens aéreas e outros detalhes. Para todos os roteiros é importante verificar a disponibilidade, que depende da aprovação do fornecedor.

PICO DA NEBLINA – YARIPO

Sonho de praticantes de trekking e montanhismo, o Pico da Neblina é considerado o ponto mais alto do Brasil, a 2.995 m de altitude. Rodeado por serras, tem aos seus pés um manto de Floresta Amazônica densa e, nas proximidades do cume, plantas raras que só existem ali – tudo em meio a rios de águas escuras que contrastam com praias de areia branquíssima. O pico é geológica e ecologicamente muito antigo: uma subida ao cume é uma viagem pela história ambiental da Amazônia. E, sem dúvida, uma das trilhas mais cenográficas do país.

A woman with dark hair, wearing a dark blue long-sleeved shirt, is focused on pouring coffee. She holds a red ceramic cup in her right hand, pouring a stream of dark coffee through a white paper filter into a clear glass cup. Her left hand is positioned near the filter. In the background, another person is visible, holding a blue plate. The setting appears to be outdoors, possibly on a mountain peak, with a blurred natural background.

O pico faz parte dos territórios tanto da Terra Yanomami como do Parque Nacional do Pico da Neblina – os indígenas o chamam de Yaripo e o consideram um local sagrado, onde repousam espíritos de ancestrais. Desde 2003, o turismo na região estava suspenso por determinação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Em 2022, as expedições foram retomadas em gestão conjunta com a Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes (Ayrca). Os yanomami, que são beneficiários diretos do ecoturismo na região, guiam a trilha e compartilham sua sabedoria e suas histórias sobre a região.

O caminho tem terreno irregular e escorregadio, umidade constante e grande amplitude térmica. Há travessias de igarapés, passagem por brejos e momentos de chuviscos, tempestades e, principalmente, neblina. Os yanomami são responsáveis pelo apoio no transporte dos alimentos coletivos e de todo o equipamento necessário para os acampamentos onde são realizados os pernoites e o preparo das refeições. Aos visitantes cabe carregar seus pertences pessoais, água (que pode ser reabastecida em diversos pontos ao longo da trilha), rede e mosquiteiro.



PREPARO FÍSICO

Essa é uma das trilhas mais difíceis do Brasil, tanto pelo percurso quanto pela experiência de estar imerso na selva. É preciso ter muita experiência e condicionamento físico em ótimo estado, além de um bom equilíbrio emocional e psicológico para os “perrengues” do caminho.



ONDE FICA

Na fronteira com a Venezuela, na serra do Imeri, no noroeste do estado do Amazonas.



ACESSO

A expedição começa em São Gabriel da Cachoeira, em uma viagem de 88 km de carro até o porto Frente-Sul, no igarapé Yá-Mirim. De lá, os visitantes seguem de barco pelo Rio Cauaburis, em um trajeto de 7h, até a aldeia Maturacá, onde pernoitam e passam por orientações e rituais de proteção feitos pelos pajés (anciãos da comunidade e líderes espirituais). No dia seguinte, o grupo vai de barco pelo Rio Cauaburis por 2h até a foz do igarapé Irokae, onde começa a trilha.

ROTEIRO DIA A DIA

FOTOS: SHUTTERSTOCK



SÃO GABRIEL É BANHADA PELO RIO NEGRO

1º DIA

MANAUS – SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Embarque pela manhã em voo com destino a **São Gabriel da Cachoeira**, considerada a cidade mais indígena do Brasil. Desembarque e recepção com transfer para a pousada.

2º DIA

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – PASSEIO POR COMUNIDADES

Conforme programação combinada com a alguma **comunidade indígena** da região, o grupo faz visita para conhecer sua cultura, seu modo de vida, seus meios de subsistência e sua confecção de artesanatos. A programação é sugerida pela liderança indígena e repassada pelo nosso guia, podendo ser substituída.

3º DIA

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Manhã livre para as últimas compras na cidade. Almoço livre (não incluído). **Briefing em horário a combinar** para ajustar detalhes da saída no dia seguinte. Noite livre.



PREPARO DE MANDIOCA



O ROTEIRO INCLUI VISITA A UMA COMUNIDADE INDÍGENA

ROTEIRO DIA A DIA

4º DIA

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – MATURACÁ

Início da viagem em veículos Toyota, modelo Bandeirante, por estrada de terra. Depois, o transporte segue até o **igarapé Ya-mirim**. De lá, canoas “voadeiras” levam o grupo em direção a Maturacá. Na chegada, há recepção com os pajés yanomami com um ritual de boas-vindas. Também são oferecidas refeições preparadas pelas cozinheiras da comunidade. Pernoite na sede da Ayrca, em redes.

5º DIA

SEDE MATURACÁ – ACAMPAMENTO IROKAE

Viagem de barco subindo o Rio

Cauaburis por aproximadamente 2h até a foz do igarapé Irokae. Uma trilha de 6 km leva ao acampamento.

6º DIA

ACAMPAMENTO IROKAE – ACAMPAMENTO BEBEDOURO NOVO

Trekking passando pelo Barraco da Cutia e pelo Bebedouro Velho até o acampamento do Bebedouro Novo. Caminhada de 9 km, com aproximadamente 8h. Oportunidade de **tomar banho de cachoeira** e de apreciar o lindo visual do Rio Cabixi.

7º DIA

ACAMPAMENTO BEBEDOURO NOVO – ACAMPAMENTO LAJE

Subida de 7 km por aproximadamente 5h até o local do quarto acampamento.

8º DIA

ACAMPAMENTO LAJE – ACAMPAMENTO AREAL

Caminhada até a base do cume: 8 km com duração de aproximadamente 6h. O trajeto é feito em trilha de mata fechada, bastante alagada e com subidas íngremes.

FOTO: DIVULGAÇÃO



O ACESSO À TRILHA ENVOLVE TRAJETO DE BARCO

9º DIA

ACAMPAMENTO AREAL – CUME DO PICO DA NEBLINA – AREAL

Caminhada até o topo e volta para a base do cume com duração de 4h para ir e 4h para voltar.

10º DIA

ACAMPAMENTO AREAL – ACAMPAMENTO BEBEDOURO NOVO

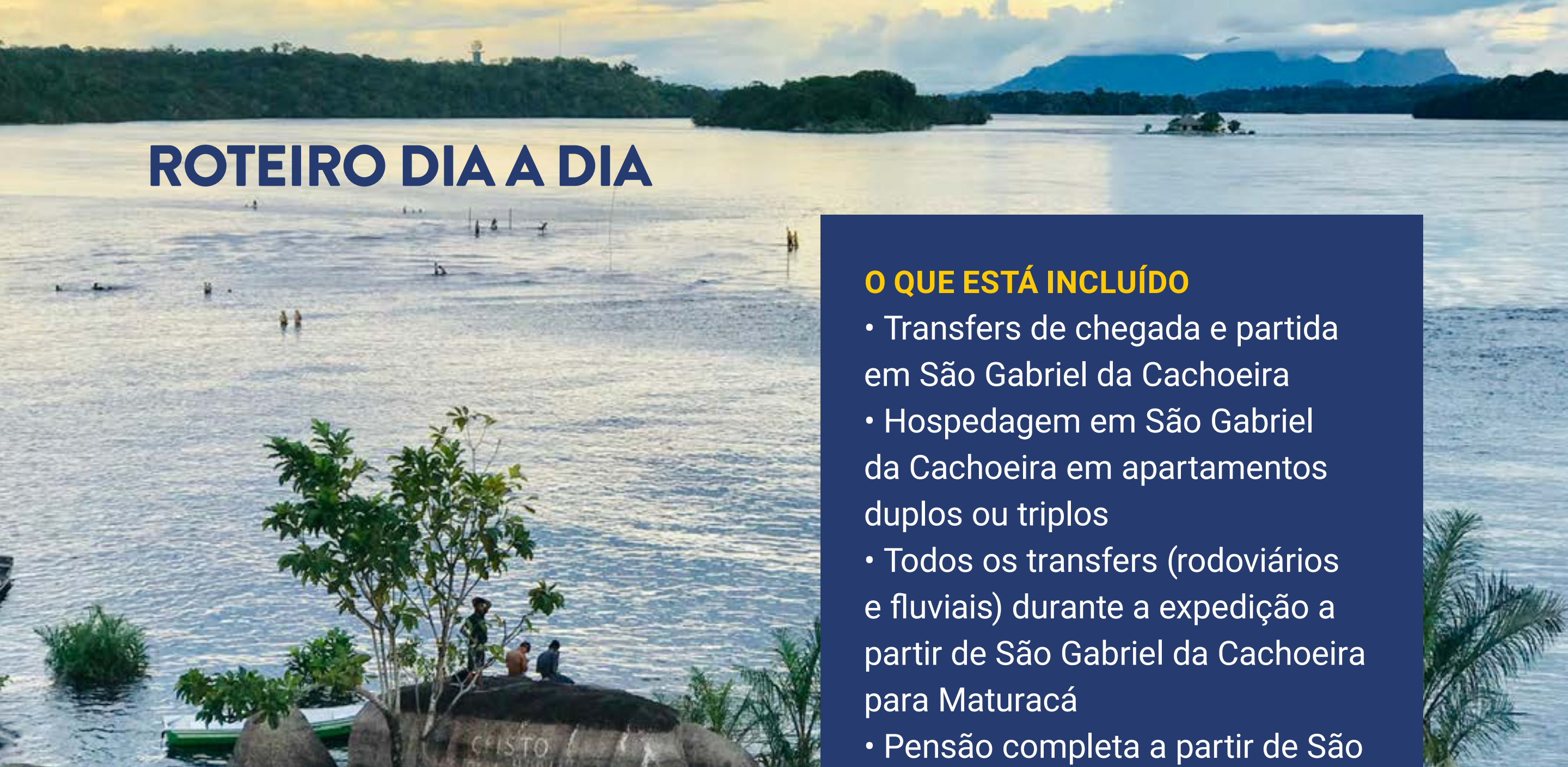
Descida até o Acampamento Bebedouro Novo: 15 km, 8h de caminhada.

11º DIA

ACAMPAMENTO BEBEDOURO NOVO – ACAMPAMENTO IROKAE

O trajeto de 9 km compõe mais **um dia inteiro de caminhada**, com aproximadamente 8h de duração.

ROTEIRO DIA A DIA



12º DIA

ACAMPAMENTO IROKAE – COMUNIDADE MATURACÁ

Caminhada de 6 km até o Rio Cauaburis e **descida de barco até Maturacá**. O grupo pode adquirir artesanato das mulheres da Associação Kumirayoma. O jantar também é feito ali. Pernoite na sede da Ayrca, em redes.

13º DIA

COMUNIDADE MATURACÁ – SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Viagem de barco até o porto Frente-Sul, e, de lá, viagem de carro até São Gabriel da Cachoeira, onde os visitantes se acomodam em hotel ou pousada. A previsão de chegada é o final da tarde.

14º DIA

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Dia para eventuais alterações de roteiro ou imprevistos durante a expedição.

15º DIA

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – MANAUS

Embarque para Manaus e fim da expedição.

Para mais informações, consulte um agente de viagens CVC.

O QUE ESTÁ INCLUÍDO

- Transfers de chegada e partida em São Gabriel da Cachoeira
- Hospedagem em São Gabriel da Cachoeira em apartamentos duplos ou triplos
- Todos os transfers (rodoviários e fluviais) durante a expedição a partir de São Gabriel da Cachoeira para Maturacá
- Pensão completa a partir de São Gabriel da Cachoeira
- Kit de primeiros socorros
- Estrutura básica de camping
- Redes com mosquiteiros
- Guia yanomami e representante da empresa
- Staff para equipamentos coletivos (logística)
- Reserva do período da viagem junto à Ayrca e aos órgãos competentes

O QUE NÃO ESTÁ INCLUÍDO

- Passagem aérea
- Alimentação em São Gabriel da Cachoeira
- Seguro-viagem
- Transfers extras durante permanência em São Gabriel da Cachoeira
- Carregador pessoal (que pode ser contratado no local)
- Equipamentos de uso pessoal

MELHOR ÉPOCA

A expedição pode acontecer durante todo o ano. De maio a setembro, com mais chuvas, o trecho fluvial é facilitado pelos rios cheios, mas a trilha terrestre fica encharcada. De outubro a abril, a navegação demora mais, mas a trilha é melhor para caminhar por estar mais seca.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Consulte o seu agente CVC para saber de valores, seguros, bagagem, passagens aéreas e outros detalhes. Para todos os roteiros é importante verificar a disponibilidade, que depende da aprovação do fornecedor.

GUIA DO VIAJANTE CONSCIENTE

Sustentabilidade é nossa visão de futuro e modo de atuar no presente – e você faz parte dessa jornada! Veja as dicas da CVC para ser um turista em dia com o planeta.



CUIDAR DO SEU LIXO

Reduzir a geração de resíduos é o primeiro passo: usar sacolas ecológicas e garrafinhas reutilizáveis, por exemplo, é uma ótima opção, assim como dar preferência para materiais recicláveis e biodegradáveis. E nada de deixar lixo pelo caminho! Sempre o deposite em locais adequados.



VIAJAR NA BAIXA TEMPORADA

É uma ação interessante para evitar a sobrecarga do meio ambiente e da infraestrutura – e ainda tornar a viagem mais econômica. Uma melhor distribuição de turistas ao longo do ano ajuda as economias locais e permite que você aproveite as atrações com mais tranquilidade.



FICAR ATENTO AOS MEIOS DE TRANSPORTE

Sempre que possível, verifique se os meios de transporte disponíveis estão compensando suas emissões de carbono e utilizando combustíveis de menor impacto, como biodiesel, etanol e energia elétrica. As férias também podem ser uma oportunidade de se exercitar: considere descobrir o destino a pé, de bicicleta e com transporte coletivo público.



PRATICAR O CONSUMO CONSCIENTE

Para a alimentação, uma boa forma de contribuir é escolhendo ingredientes nativos do destino e comendo em restaurantes familiares de culinária local. Para lembrancinhas e presentes, fique atento à procedência dos materiais, evitando peças de origem animal, por exemplo, e valorizando o trabalho de artesãos locais.



DIZER NÃO À EXPLORAÇÃO ANIMAL

Lugares com animais em cativeiro usados como entretenimento podem esconder práticas de abuso. Prefira passeios de contemplação da fauna em habitats naturais que assegurem o bem-estar dos bichos.



VALORIZAR A CULTURA REGIONAL

Levar em conta a autenticidade sociocultural das comunidades significa, por exemplo, conhecer suas tradições religiosas. Lembre-se de que você é o visitante e, portanto, deve respeitar as práticas, a língua e os hábitos da cultura local. Seja curioso e adapte-se, prezando sempre a gentileza.



CONTRIBUIR PARA ALGUM PROJETO IDÔNEO

Muitos destinos contemplam trabalhos sérios diretamente ligados ao desenvolvimento local e realizados por cooperativas, ONGs ou associações. Você pode ajudar algum projeto ou entidade que trabalhe com uma causa com a qual se conecte. Informe-se antes da viagem ou na chegada ao destino.



REPROGRAMA CVC

Conheça a plataforma [REprograma CVC](#), que reúne ações estratégicas e inovadoras para toda a cadeia do setor de turismo, contribuindo para a sustentabilidade de seus destinos. Com o olhar para o futuro e o intuito de transformar a jornada do viajante em um legado com impactos positivos, o REprograma tem quatro eixos de atuação: Reduzir a Pegada, Respeitar Diversidades, Regenerar Destinos e Comunidades e Reeducar Públicos.

CLIENTE CVC VIAJA TRANQUILO PORQUE TEM...

- Assistência CVC 24h antes, durante e depois da viagem
- Flexibilidade total para montar a viagem do jeito que preferir
- Pagamento com parcelamento em mais vezes
- Vantagens exclusivas se tiver o cartão de crédito CVC Itaú Visa Platinum
- A certeza de que tudo será perfeito nas férias dos sonhos!

Pra toda viagem.
Pra vida toda.



CVC 24h: (11) 3003-9282

O cartão CVC Itaú Visa Platinum é o único que parcela a viagem em mais vezes, sem juros, com benefícios exclusivos no destino. E você pode ter direito a anuidade grátis¹.

